Português (Brasil) · 1983

A Bird’s-Eye View · Texto integral

Panorama histórico integral das cartas em áudio, com uma introdução e seis secções.

Tradução da transcrição em inglês com auxílio de ferramentas automáticas. As afirmações e interpretações pertencem à fonte histórica.

Sumário

Introdução

Sobre o Dr. Beter · Nasceu em 21 de junho de 1921 e morreu em 14 de março de 1987 (J. V.)

Observações gerais

Política · Três facções rivais na disputa pelo poder mundial

Economia · As causas humanas da catástrofe econômica mundial

Área militar · Os planos e as armas secretas para o Armagedom

Resumo

Introdução

Original em inglês

Introdução às cartas em áudio do Dr. Peter David Beter (AUDIO LETTER®)

(Gravação original (MP3))

Trecho do AUDIO LETTER® REFERENCE DIGEST do Dr. Beter. © Audio Books, Inc., 1983.

Os relatórios de fita cassete da Audio Letter foram gravados durante um período de junho de 1975 a novembro de 1982 pelo Dr. Peter Beter. Cada relatório de fita de áudio tem aproximadamente uma hora de duração. O cronograma básico de lançamento era uma vez por mês, mas a data exata de lançamento a cada mês era flexível para acomodar eventos. Houve também dois períodos durante os quais os relatórios da Carta de Áudio foram suspensos temporariamente. O primeiro, que se estendeu de maio a agosto de 1977, separou as edições #24 e #25 da Audio Letter, e ocorreu devido a uma campanha de ação do Dr. Beter com seus ouvintes. A segunda suspensão estendeu-se de fevereiro a junho de 1980, e separou as edições #54 e #55. Foi provocada por um grande ataque cardíaco que o Dr. Beter sofreu enquanto estava no meio da gravação da Carta de Áudio #54.

O Dr. Beter encerrou sua série de relatórios de fita cassete em novembro de 1982, depois de gravar a Carta de Áudio #80. Tendo lutado contra doenças relacionadas ao coração por anos, sua saúde estava em declínio. Depois de conversar com os médicos, ele decidiu que chegara a hora de interromper a gravação das fitas.

A série Dr. Beter Audio Letter surgiu da colaboração do Dr. Beter com apoiadores que primeiro aprenderam sobre o Dr. Beter por meio de programas de rádio em 1974. Naquela época, o Dr. Beter estava em grande demanda para aparecer em talk shows em todo o país, o que ele fez na maioria dos casos por conexão telefônica de longa distância de sua residência no subúrbio de Washington, DC Depois de muitos anos como um advogado de Washington altamente bem sucedido, oficial do governo e consultor jurídico e financeiro internacional, o Dr. Beter tornou-se famoso em 1973 como o autor de um livro best-seller, A Conspiração Contra o Dólar.

Em seus talk shows, o Dr. Beter tinha o hábito de dizer coisas que soavam absurdas na época, mas que foram comprovadamente corretas mais tarde. No início de 1973, ele declarou que o vice-presidente Spiro Agnew seria arrastado por um escândalo repentino que começaria no final do verão e que levaria rapidamente à sua renúncia. Na época, Agnew estava voando alto, e parecia uma mudança improvável de eventos. Mas aconteceu, mesmo dentro do prazo. Na primavera de 1974, Dr. Beter descreveu uma sequência de eventos pelos quais o escândalo Watergate faria Richard Nixon o primeiro presidente dos EUA na história a renunciar. Na época, Watergate parecia estar ficando sem vapor, e Nixon parecia estar "resistindo". Ainda menos crível, o Dr. Beter descreveu um acordo secreto que ele disse existir pelo qual o então vice-presidente Gerald Ford nomearia Nelson Rockefeller para ser seu novo vice-presidente depois que Nixon renunciou. Na primavera de 1974, essas coisas pareciam difíceis de acreditar. Mas eles aconteceram.

O Dr. Beter afirmou que eventos como esses, embora chocantes para o público, foram planejados com muita antecedência. Ele disse que eles eram conhecidos dentro de certos círculos de inteligência e até mesmo de negócios aqui na América e no exterior. Baseando-se em seus extensos contatos com esses círculos, o Dr. Beter estava tornando público o que os

privilegiados já sabiam.

Tendo começado como ouvintes céticos das aparições de rádio do Dr. Beter, um pequeno grupo de cidadãos privados ficou cada vez mais preocupado ao ver as revelações do Dr. Beter provadas corretas, vez após vez. Eles decidiram investigar mais e, finalmente, entraram em contato com ele. Em setembro de 1974, a Audio Books, Inc., foi fundada por esses defensores do Dr. Beter para fornecer uma avenida pela qual o Dr. Beter poderia tornar seus relatórios públicos sem censura ou corte por aqueles que controlavam as ondas de rádio. Depois de várias fitas individuais do AUDIO BOOK(R), a série Dr. Beter Audio Letter começou em 1975.

Sobre o Dr. Beter · Nasceu em 21 de junho de 1921 e morreu em 14 de março de 1987 (J. V.)

Original em inglês

O Dr. Peter Beter (sim, rima) primeiro veio à atenção popular generalizada em 1973, através de seu livro de não-ficção best-seller, The Conspiracy Against the Dollar (George Braziller, Inc., NY). Foi uma história emocionante de intriga econômica internacional e manipulação monetária, realizada pela ação coordenada de corporações multinacionais que se tornaram mais poderosas do que muitos de seus países anfitriões. O objetivo: minar deliberadamente e, finalmente, destruir o dólar dos Estados Unidos, como uma importante ferramenta de conquista política e econômica sob a bandeira de um "novo imperialismo". Esperava-se um aumento das consequências infelizes: uma "estagflação" econômica acelerada (uma palavra agora popular cunhada anos atrás pelo Dr. Beter), deterioração do status financeiro dos governos municipais e estaduais, aprofundamento da agitação social, aumento das tensões sobre o Canal do Panamá e muito mais. Os acontecimentos ocorridos durante a última década seguiram, de forma surpreendente, o projeto que o Dr. Beter revelou em seu livro.

Em setembro de 1974, o Dr. Beter adquiriu uma nova distinção como "o homem que abriu Fort Knox". O Dr. Beter havia acusado em depoimento no Congresso que o lendário depósito de ouro americano em Fort Knox havia sido saqueado do tesouro monetário de ouro da América supostamente armazenado lá. Ele estava pronto para apresentar provas e testemunhas para fundamentar suas acusações. Mas nem um grande júri nem um inquérito do Congresso sobre o assunto se materializaram ... então o Dr. Beter levou seu caso diretamente ao público. Através de palestras, programas de rádio e publicação de suas acusações em um jornal tablóide (National Tattler), ele foi capaz de colocar uma pressão tão intensa sobre o governo federal que um passo completamente sem precedentes foi dado a fim de acalmar o clamor público. O Departamento do Tesouro dos EUA organizou uma chamada visita de "inspeção de ouro" para alguns congressistas e 100 jornalistas convidados em 23 de setembro de 1974. Significativamente, no entanto, o próprio Dr. Beter não estava entre os convidados ... nem era qualquer outro especialista externo em ouro. A célebre visita a Fort Knox e a chamada "auditoria de ouro" que se seguiu continham muitas irregularidades que o Departamento do Tesouro nunca explicou.

Em Audio Letter tapes # 14 e # 15 (julho e agosto de 1976), Dr. Beter fez inteligência pública que tinha sido dado que a União Soviética estava plantando mísseis subaquáticos de curto alcance em águas territoriais dos EUA em preparação para um ataque nuclear surpresa. Na edição # 15, ele listou coordenadas de navegação para 64 mísseis que, segundo ele, haviam sido plantados em todo o mundo até agora ... pediu a seus ouvintes que pressionassem o Estado-Maior Conjunto a tomar medidas contraativas ... e, na verdade, desafiou o governo a provar que ele estava errado. O tom e o choro resultantes dos ouvintes do Dr. Beter em todo o país criaram ondas de choque dentro do governo dos EUA que nunca foram relatadas pela grande mídia.

Em meados de setembro de 1976, o Dr. Beter e um associado se reuniram por mais de uma hora com o general George S. Brown, presidente do Estado-Maior Conjunto dos EUA, no escritório do general Brown no Pentágono. Apenas duas semanas antes, uma carta sobre a assinatura do Gen. Brown havia sido enviada ao Dr. Beter (com fotocópias para cidadãos

preocupados em todo o país), parecendo dizer que as acusações do Dr. Beter sobre mísseis submarinos soviéticos haviam sido investigadas e consideradas falsas. No entanto, quando o Dr. Beter, em seguida, solicitou uma reunião com o general Brown para retransmitir-lhe os locais de uma segunda rodada de 48 mísseis recém-plantados, a reunião foi concedida sem demora. O Pentágono confirmou à imprensa que a reunião havia ocorrido, mas nunca explicou essa curiosa sequência de eventos.

*Veja, por exemplo, Norfolk (Va.) Ledger-Star, 27 de setembro de 1976, p. E8, artigo de G. Bradshaw e J. Kestner. Ou veja Chicago Tribune, 4 de dezembro de 1977, Seção 2, "Relatório Especial: Guerra Submarina".

Credenciais profissionais: As coisas tornadas públicas pelo Dr. Beter são extraordinárias - mas também é o fundo profissional que precedeu sua visibilidade pública. Ele praticou direito geral em Washington, D.C., de 1951 a 1961, tornando-se membro do Tribunal de Apelações Militares do Departamento dos EUA em 1952 e do Supremo Tribunal dos EUA em 1964. Muitos de seus casos foram contra o governo federal, todos os quais ele ganhou - incluindo um caso em que ele pegou uma tentativa. A decisão resultante - Farley vs. EUA, 131 C. Cls. 776 (1955), 127 F Supp. 562 - fez nova lei.

Em 1961, o presidente John F. Kennedy nomeou o Dr. Beter Counsel para o US Export-Import Bank, o maior banco de propriedade do governo no mundo ocidental, onde serviu até 1967. Depois de deixar o Ex-Im Bank, o Dr. Beter tornou-se consultor financeiro e jurídico internacional, bem como um dos principais desenvolvedores de negócios internacionais privados na República do Zaire. É membro da Sociedade de Justiça, do Clube de Banqueiros da América, da Sociedade Real da Commonwealth de Londres e do Instituto Naval dos Estados Unidos. Ele está listado em obras biográficas de referência, como Quem é Quem no Oriente, o Livro Azul de Londres e 2000 Homens de Conquista (Londres).

A Bird’s-Eye View · Texto integral. Trecho do AUDIO LETTER® REFERENCE DIGEST do Dr. Beter. © Audio Books, Inc., 1983.

Observações gerais

Original em inglês

As 80 fitas cassete que compõem a série Dr. Beter Audio Letter contêm uma enorme quantidade de informações. Levaria o equivalente a duas semanas de trabalho de 40 horas apenas para ouvir toda a 80-tape set uma vez.

Nessas duas semanas, o ouvinte veria mais de sete anos de grandes eventos atuais ganharem vida de uma maneira única. Ele veria as forças invisíveis em ação que fazem sentido do que de outra forma parecem ser eventos de notícias caóticos e irracionais. E ele aprenderia muitas lições históricas de fundo que são pouco conhecidas, mas que são vitais para entender como chegamos onde estamos hoje.

Infelizmente, seria como tomar uma bebida de uma mangueira de incêndio. O ouvinte absorveria muito com pressa - mas também, muito mais o faria.

No extremo oposto, aqueles que se inscreveram nas fitas da Carta de Áudio do Dr. Beter tiveram a vantagem de absorver cada fita, uma de cada vez, em contexto com os eventos de notícias atuais. Mas as fitas foram lançadas ao longo de um período de mais de sete anos – de junho de 1975 a novembro de 1982. Seria um intelecto raro que poderia manter todos os detalhes salientes de todas as fitas em mente, unindo-os com cada nova fita, ao longo de todo esse tempo. O Dr. Beter tentou aliviar esse problema resumindo os desenvolvimentos passados de tempos em tempos, mas o problema básico permanece. E quando se trata de uma revisão, até mesmo o ouvinte de longa data se depara com o mesmo problema de beber de uma mangueira de fogo colocado pela coleção de 80 fitas.

Tanto para o assinante de longa data quanto para o ouvinte recém-conhecido, é necessário um roteiro. Esse é o propósito da carta de áudio DIGEST REFERENCE.

Nesta seção "Visão do Olho de Pássaro", tentaremos resumir os amplos insights da série de relatórios de 80 fitas da forma mais concisa possível. Manteremos os detalhes ao mínimo, além de exemplos para ilustrar pontos específicos. Dadas as linhas gerais desta seção, acreditamos que todos os detalhes da Seção 2 e Seção 3 - para não mencionar nas próprias fitas - serão mais fáceis de entender e muito mais significativos do que seriam se vistos isoladamente.

A longo prazo, é este quadro mais amplo das forças básicas por trás dos eventos atuais que é o mais importante de todos para entender. Embora alguns dos desenvolvimentos discutidos nas fitas tenham seguido seu curso, as forças que os trouxeram continuam a operar hoje. Compreender como essas forças levaram aos eventos de ontem é a chave para ver através de inúmeros novos eventos hoje e amanhã.

Política · Três facções rivais na disputa pelo poder mundial

Original em inglês

Franklin D. Roosevelt disse: "Nada na política nunca acontece por acidente. Se isso acontecer, você pode apostar que foi planejado dessa maneira."

Décadas antes, Benjamin Disraeli, famoso como o primeiro-ministro da Grã-Bretanha da era vitoriana, escreveu: "O mundo é governado por pessoas muito diferentes daquelas imaginadas pelo público".

Tomadas em conjunto, essas duas declarações ilustram a premissa básica subjacente a todos os relatórios de fita da Dr. Beter Audio Letter. Esta premissa é que grandes eventos na política, economia e relações internacionais são produtos de movimentos deliberados por facções de poder em grande parte invisíveis no mundo. Todas essas facções buscam aumentar sua influência sobre nós, a população em geral do mundo. Cada um também deseja aumentar seu próprio poder em detrimento das outras facções de poder.

Assim, há uma luta de poder em curso de dimensões titânicas que constantemente moldam as notícias, mas que é pouco compreendida - na verdade insuspeitada - pela maioria das pessoas. Se essas forças não são reconhecidas ou compreendidas, os eventos atuais são inerentemente desconcertantes, não importa quão diligentemente alguém possa seguir as notícias. Isso deixa até mesmo as pessoas mais instruídas e inteligentes vulneráveis à manipulação para atender aos propósitos daqueles que puxam as cordas nos bastidores. Em contraste, se as forças em grande parte invisíveis são conhecidas e compreendidas, os grandes eventos tornam-se muito mais compreensíveis e até mesmo, em certa medida, previsíveis. Aqueles informados sobre essas coisas tornam-se muito menos vulneráveis e mais difíceis de enganar por notícias manipuladas e eventos de notícias.

Para escolher apenas um dos muitos exemplos dramáticos da série Audio Letter, considere o Massacre da Guiana em Jonestown em novembro de 1978. Do início ao fim, a história da Guiana estava cheia de anomalias, perguntas não respondidas, declarações conflitantes do governo e notícias que não se somavam. Tudo começou com o massacre de um congressista dos EUA e jornalistas acompanhantes, mas nunca houve uma investigação subsequente do Congresso. As vítimas morreram de envenenamento por cianeto, uma morte excruciante que deixa o rosto contorcido em agonia, mas as vítimas foram encontradas dispostas em fileiras limpas e de aparência pacífica... de cara para baixo. Poucos dias após a infusão maciça de equipes militares americanas supostamente para operações de limpeza, houve saltos repentinos na contagem de sacos de corpo. As explicações apressadas dos porta-vozes do Pentágono foram tão incríveis que foram retiradas e substituídas por histórias diferentes. Essas e muitas outras esquisitices sobre o episódio da Guiana nunca foram resolvidas, mas simplesmente deixadas para desaparecer da memória pública com o tempo. Para aqueles que desconhecem as forças dos bastidores que trabalham no mundo, a Guiana permanecerá para sempre inexplicada... como se eventos tão bizarros, grandes e arrepiantes pudessem acontecer sem motivo algum.

O ingrediente chave que faltava em todas as notícias sobre a Guiana foi a existência de uma base secreta de mísseis soviéticos de alcance intermediário, não muito longe de Jonestown. Dr. Beter tinha relatado publicamente sobre a base em muitas ocasiões por mais de quatro anos antes das manchetes repentinas da Guiana. Ele também havia relatado sobre o colapso

de um acordo cooperativo anteriormente em vigor entre os verdadeiros governantes dos Estados Unidos e os da União Soviética. Esses foram os fatores que levaram diretamente à tragédia de Jonestown – um assassinato em massa, encenado como uma cobertura para permitir uma ação militar secreta contra a base de mísseis russa. Poucos dias depois das tragédias de Jonestown, a Carta de Áudio #40 do Dr. Beter tornou público exatamente o que tinha acontecido e por quê. Nessa fita, o Dr. Beter respondeu em detalhes perguntas que, de outra forma, permanecem sem resposta até hoje.

Ao longo dos 80 relatórios de fitas de áudio, o Dr. Beter revela que três principais facções de poder estão trabalhando no mundo hoje:

1. O Cartel Rockefeller 2. O Eixo bolchevique-sionista 3. Os novos governantes do Kremlin

Essas facções como tais existiram no século passado ou assim, e suas relações com o outro têm estado em um estado constante de fluxo. Suas raízes, no entanto, são muito mais antigas e podem ser rastreadas no tempo por muitos séculos.

O Cartel Rockefeller

O Cartel Rockefeller é a primeira das três grandes facções de poder a serem tratadas extensivamente nos relatórios da Carta de Áudio do Dr. Beter, por pelo menos duas razões. Primeiro, embora seu escopo seja mundial, está sediada nos Estados Unidos. Em segundo lugar, foi indiscutivelmente a mais poderosa das três facções quando o Dr. Beter começou a gravar seus relatórios de Cartas de Áudio em 1975. Esta situação mudou drasticamente mais tarde.

Hoje, o cartel Rockefeller abrange várias centenas das maiores corporações multinacionais do mundo – grandes empresas de petróleo, grandes bancos e grandes empresas. É um novo tipo de império, com ativos econômicos tão grandes que estão além do controle efetivo por meros governos. Sua sede é americana, mas sua perspectiva é global, com lealdade nem aos Estados Unidos nem a qualquer outro país. É um império em si mesmo.

O Cartel Rockefeller foi iniciado há mais de um século por John D. Rockefeller, Sr. Rockefeller criou a Standard Oil Trust e tornou-se o primeiro bilionário da América na virada do século.

Tais práticas descaradamente antiéticas levaram à oposição pública que culminou no decreto da Suprema Corte de 1911 dissolvendo o fundo Standard Oil. Até então, no entanto, Rockefeller estava se tornando mais sofisticado, encontrando maneiras de esconder a verdadeira extensão de sua riqueza e poder, continuando a expandi-la. A era da "trust-busting" teve pouco efeito duradouro: pelo uso de indicados e outros dispositivos, foi possível manter o controle e a coordenação efetivos do império de petróleo padrão superficialmente desmantelado.

Ao longo do século XX, desde a Primeira Guerra Mundial, o poder econômico Rockefeller se traduziu cada vez mais no poder político Rockefeller. Isso, por sua vez, tem sido usado para aumentar ainda mais o poder econômico de Rockefeller. Por exemplo, o petróleo desempenhou um papel fundamental em todas as grandes guerras da América deste século, com os interesses do petróleo Rockefeller lucrando generosamente. No entanto, este papel tem sido geralmente obscurecida tanto em contas de notícias atuais durante cada guerra e em relatos históricos escritos mais tarde. A ocultação de informações-chave deste tipo é um sintoma da expansão do poder Rockefeller nos reinos do jornalismo e do ensino. O poder é sempre mais seguro quando não é reconhecido, então todos os esforços são feitos para evitar que as informações sobre ele se tornem públicas.

Em uma veia relacionada, as "relações públicas" ao estilo Rockefeller foram desenvolvidas e refinadas desde a virada do século para fins similarmente enganosos. Tudo começou quando John D. Rockefeller, Sr., famoso principalmente por sua ganância, começou a mudar sua imagem distribuindo moedas para as pessoas que ele conheceu na rua. Ao mesmo tempo, ele também começou a fazer doações para causas de caridade, sempre com grande fanfarra e publicidade, para curry favor público como um suposto filantropo. Isso levou à criação de fundações isentas de impostos: estas permitiram que o dinheiro Rockefeller fosse investido em organizações que pareciam filantrópicas, mas que eram realmente caminhos para expandir ainda mais o poder Rockefeller. As principais fundações controladas por Rockefeller têm sido usadas para transformar a vida e os valores americanos em direções que tornam a América mais suscetível ao controle de Rockefeller. Ao mesmo tempo, as fundações servem a um propósito inestimável como um meio disfarçado para interligar os vários interesses comerciais que constituem o Cartel Rockefeller.

John D. Rockefeller, Sr., fundou uma verdadeira dinastia, transmitindo seus planos e programas a serem realizados pelas gerações seguintes. John D. Rockefeller, Jr., levou adiante o programa Rockefeller de poder sempre em expansão, com ênfase particular na subversão da fé cristã que, historicamente, é a base dos ideais americanos básicos. Mas foi a "Terceira Geração" Rockefeller que expandiu e desenvolveu o Cartel Rockefeller ao seu zênite de poder. Dos seis membros da Terceira Geração, a irmã Abby e o irmão Winthrop não se importaram muito com o grande plano (embora Winthrop tenha se tornado governador do Arkansas). Mas os outros quatro irmãos – John D. 3rd, Nelson, Laurance e David – se jogaram com entusiasmo astuto no projeto de expansão do império Rockefeller. Esculpiram o mundo em esferas de influência, cada uma concentrando-se em suas próprias áreas, mas coordenando suas ações com as outras. Eles trabalharam juntos como uma unidade, e ao longo de suas fitas de Carta de Áudio, o Dr. Beter muitas vezes se refere a eles simplesmente como "os quatro irmãos Rockefeller".

A partir da Segunda Guerra Mundial, foram os quatro irmãos Rockefeller que detinham as rédeas do que se tornou o Império Rockefeller em todo o mundo. Foram eles que criaram a corporação multinacional moderna e usaram o dinheiro do contribuinte americano sob o pretexto de "ajuda externa" após a Segunda Guerra Mundial para construir seu império corporativo em todo o mundo. A Segunda Guerra Mundial tinha sido combatida pelo petróleo da Arábia Saudita, e isso lhes deu uma surpresa financeira sem precedentes. As companhias de petróleo Rockefeller obtiveram petróleo saudita a um custo líquido (após estornos e vários dispositivos) de cerca de 5 centavos por barril por quase 30 anos, até que o embargo do petróleo árabe de 1973 finalmente parou.

Os lucros impressionantes gerados pelo petróleo da Arábia Saudita permitiram que os irmãos Rockefeller comprassem grande parte da base industrial dos Estados Unidos, Europa e Japão. Ao mesmo tempo, o poder Rockefeller em toda a América Latina, que havia sido estabelecido por Nelson Rockefeller durante a Segunda Guerra Mundial, foi expandido e aprofundado durante os anos do pós-guerra. John D. Rockefeller, 3o, planejou a aquisição econômica do cartel Rockefeller de grande parte da África negra: revoluções criaram governos negros que, sem experiência, tiveram que recorrer às corporações multinacionais Rockefeller para "administrar" seus recursos. Laurance Rockefeller ocupou-se com o controle da indústria aeroespacial e de defesa da América, grandes companhias aéreas, e massageando o mercado de ações. David, o mais jovem, mas mais poderoso, tornou-se o chefão do império bancário Rockefeller cujos tentáculos alcançam círculos de negócios em todo o mundo. Ele também se especializou em assuntos de inteligência, embora Nelson

também estivesse envolvido nessa área.

Durante décadas, os quatro irmãos Rockefeller tinham as coisas praticamente à sua maneira. Eles fizeram planos, estabeleceram cronogramas e geralmente os realizaram sem problemas. Mas no momento em que o Dr. Beter lançou sua série de relatórios de fitas de áudio, os irmãos Rockefeller estavam começando a mostrar sinais de derrapagem em seu poder. Eles tinham cometido erros, e alguns de seus horários estavam começando a deslizar. Durante 1974-75 eles foram triplicados em certos planos por exposição pública parcial de irregularidades maciças em torno da oferta monetária de ouro da América. Em seguida, durante 1976-77, sua aliança secreta de longa data com o Kremlin desmoronou, como seus antigos aliados - os bolcheviques - foram derrubados por um novo grupo governante na Rússia. Os quatro irmãos Rockefeller cometeram o erro de acolher os bolcheviques expulsos da Rússia em posições de poder aqui nos Estados Unidos. Isso levou ao início de 1979 para a derrubada dos quatro irmãos Rockefeller pelos bolcheviques aqui. Primeiro John D. Rockefeller, 3o, morreu em um suposto "acidente" auto em julho de 1978. Então, no final de janeiro de 1979, Nelson Rockefeller foi assassinado no início de um golpe de Estado bolchevique de pleno direito nos bastidores.

Hoje, o Cartel Rockefeller não está mais sob o controle direto da família Rockefeller, como estava sob os quatro irmãos Rockefeller, mas continua a ser uma força formidável. Quando o Dr. Beter terminou sua série de relatórios de cartas de áudio em novembro de 1982, o Cartel Rockefeller reagrupado estava gradualmente recuperando parte de seu poder perdido em uma amarga luta contra os bolcheviques aqui.

O Eixo bolchevique-sionista

Em 1917, durante o auge da Primeira Guerra Mundial, ocorreram dois eventos que foram destinados a moldar grande parte da história do século XX. Uma delas foi a Revolução Bolchevique na Rússia. A outra foi a Declaração Balfour, pela qual o governo da Grã-Bretanha deu seu apoio ao conceito de criar uma pátria judaica na Palestina.

Tanto o bolchevismo quanto a força política conhecida como sionismo têm raízes comuns que não são amplamente conhecidas. Ambos foram criados pelos interesses Rothschild, cujo apoio também foi responsável pela ascensão meteórica às riquezas de John D. Rockefeller, Sr., há um século. O bolchevismo e o sionismo também têm raízes históricas comuns no chamado "Reino dos Judeus" de mil anos atrás. Este reino situava-se no que hoje é o sul da Rússia, entre os mares Negro e Cáspio. Ele consistia de um povo conhecido como os Khazars de origem mongol-turca cujo líder adotou oficialmente o judaísmo como a religião do estado. Isso foi feito como uma manobra política para permitir que Khazaria mantivesse sua independência política de dois vizinhos poderosos. Estes eram os super-poderes daquele dia: o império muçulmano dos califas ao sul e o império cristão de Bizâncio ao oeste.

Antes da adoção oficial do judaísmo, os khazares eram um povo brutal e bélico. Isso não mudou quando eles assumiram o título politicamente inspirado de "judeus". O Império Khazar estendeu-se para o norte até o que, sob o príncipe cristão Vladimir, ficou conhecido como Rússia. O Império Khazar até incluiu a antiga cidade russa de Kiev, onde Vladimir governou.

O governo Khazar era brutal e opressivo, sem nenhuma das vantagens compensadoras oferecidas por outros impérios, como proteção contra potências externas ou civilização melhorada. Finalmente, as forças cristãs da Rússia do príncipe Vladimir e Bizâncio se combinaram para atacar o Khazar "Reino dos Judeus", assim chamado, e destruí-lo

completamente. Os "judeus" Khazar foram expulsos de sua terra natal entre os mares, muitos deles para a Europa Oriental. Ali eles se misturaram em certa medida com os judeus da diáspora da Palestina, mas eles carregavam consigo uma herança peculiar. Era uma herança de ódio amargo pelo cristianismo em geral e pelos cristãos russos em particular.

Ao longo dos séculos, o sonho "judeu khazar" de recuperar seu império perdido foi passado de geração em geração. Este sonho se transformou em dois ramos. Um ramo enfatiza a restauração do poder sobre a Rússia e cristalizado no bolchevismo. O outro ramo, enfatizando o conceito antigo e falsamente religioso de "Reino dos Judeus", emergiu como a força política conhecida como sionismo. Ambos são voltados para o poder mundial. Ambos são igualmente impiedosos, desprovidos de respeito pela vida humana. Eles diferem apenas em ênfase geográfica e em algumas táticas. Com suas raízes comuns e objetivos básicos comuns, os bolcheviques e sionistas trabalham juntos de mãos dadas.

Quando o bolchevismo foi injetado na Rússia cristã em 1917, foi feito com a ajuda do Cartel Rockefeller. Desde então, houve uma aliança secreta entre aqueles que controlavam as políticas americanas nos bastidores (o cartel Rockefeller) e aqueles que dirigiam a União Soviética (os bolcheviques). Os interesses da Rockefeller Standard Oil receberam controle sobre a comercialização do petróleo dos gigantes campos de petróleo russos de Baku em 1926. Ao longo dos anos, o Cartel Rockefeller fez com que o regime bolchevique na Rússia fosse apoiado de todas as maneiras necessárias para mantê-lo no poder.

Enquanto os Estados Unidos e a União Soviética fingiram estar em desacordo, eles realmente estavam envolvidos em um movimento de pinças para devorar o mundo inteiro. A animosidade falsificada entre Washington e Moscou foi encenada a fim de polarizar o mundo e fazer com que as nações se formassem em dois campos dominados pelas duas superpotências. Aqueles que optaram por permanecer independentes tanto dos Estados Unidos quanto da União Soviética – o chamado “Terceiro Mundo” – foram alvo de guerras e revoluções de fogo de escovas para trazê-los ao calcanhar, um por um. Enquanto isso, o objetivo a longo prazo era - nas palavras de uma diretiva secreta da Casa Branca - "alterar a vida nos Estados Unidos de modo que ela possa ser confortavelmente fundida com a vida na União Soviética". Desta forma, um todo-poderoso governo "um mundo" seria finalmente alcançado. Esse seria o cumprimento de um "compromisso" estabelecido no início do século XX pelo Carnegie Endowment for International Peace e fundações aliadas na órbita Rockefeller.

Para "misturar" a vida americana no padrão da vida soviética sob os bolcheviques, ficou claro que a qualidade da vida americana teria que ser reduzida muito. Exigiu um movimento sutil do sistema político americano na direção da ditadura. Isso exigiu o enfraquecimento do sistema financeiro e monetário dos Estados Unidos. E para provocar as mudanças radicais desejadas, significou guerras com os Estados Unidos cuidadosamente manobradas em uma posição perdedora. A primeira guerra sem vitória dos Estados Unidos foi a Guerra da Coreia. Uma década mais tarde, a América ficou envolvida na Guerra do Vietnã, que foi artificialmente arrastada para fora com todas as possibilidades de vitória militar vetada pela Casa Branca.

A guerra final seria uma "Guerra Nuclear I" cuidadosamente programada, travada principalmente em solo americano, entre os Estados Unidos e a União Soviética. Os planos exigiam que entrasse em erupção no final dos anos 1970, mas os desenvolvimentos na Rússia mudaram isso. Os bolcheviques que governaram o Kremlin desde 1917 foram alvos de uma campanha de derrubada de décadas por uma seita de cristãos russos nativos. Seu

poder havia começado a superar o dos bolcheviques em certas áreas a partir de 1953, quando Stalin morreu. Esta foi a razão para a famosa campanha de Nikita Khruschev de "desestalinização" depois. Em meados da década de 1970, essa seita anti-bolchevique finalmente atingiu um nível de poder tal que derrubou completamente e expulsou os bolcheviques restantes no Kremlin. Seguiu-se uma forte onda de expulsões de bolcheviques de posições de poder na Rússia, que foi retratada na imprensa ocidental como emigração.

Quando os bolcheviques estavam perdendo o controle sobre a Rússia, a chamada distensão caiu em tempos difíceis. A aliança Rockefeller-Soviético tinha sido baseada no controle bolchevique no lado soviético, e quando isso foi encerrado, assim foi a aliança secreta. A aliança foi fraturada pela ainda secreta Crise dos Mísseis Subaquáticos de 1976; um ano depois, foi completamente quebrada pela igualmente secreta Batalha da Lua da Colheita no espaço.

Nesse momento, os quatro irmãos Rockefeller cometeram um erro fatal. Desde que seus antigos aliados secretos na União Soviética tinham sido os bolcheviques, eles receberam os bolcheviques expulsos da Rússia em posições de poder aqui nos Estados Unidos. Eles raciocinaram que os bolcheviques expulsos conheceriam os pontos fracos do novo grupo iniciante que havia assumido o Kremlin e poderia ajudar o cartel Rockefeller a lidar com eles.

O que os irmãos Rockefeller esqueceram é que os bolcheviques são incapazes de compartilhar o poder com qualquer um. Pior ainda, os bolcheviques são socialistas de Estado, que procuram concentrar todo o poder nas mãos de poucos (eles mesmos) por meio do governo. O Cartel Rockefeller, por outro lado, representa o socialismo corporativo – a concentração de poder nas mãos de alguns por meio de corporações, com interferência governamental mínima. Ambos buscam o mesmo objetivo, mas por meios que são diametralmente opostos. Não podem coexistir dentro da mesma sociedade.

Os bolcheviques não adquiriram mais cedo posições de poder aqui nos Estados Unidos do que começaram a usá-lo para derrubar os quatro irmãos Rockefeller. Em meados de 1978, a influência bolchevique dentro do Pentágono estava causando uma mudança radical da política estratégica americana para uma postura nuclear de primeiro ataque. Enquanto isso, em julho de 1978, a morte de John D. Rockefeller, 3o, ocorreu, enfraquecendo o que tinha sido a unidade de quatro irmãos. Em novembro de 1978, o Massacre da Guiana ocorreu, como parte de uma operação militar planejada pelos bolcheviques do Pentágono e com participação crucial de comandos israelenses. Então, em janeiro de 1979, a conquista bolchevique total para o poder começou com o assassinato de Nelson Rockefeller.

Durante os primeiros meses de 1979, o poder de Rockefeller sobre o governo dos Estados Unidos foi quebrado pelos bolcheviques aqui. No entanto, os bolcheviques foram impedidos de sucesso completo em sua oferta de aquisição pela intervenção da KGB da Rússia. Os novos governantes do Kremlin sabiam que uma aquisição completa pelos bolcheviques aqui levaria rapidamente à guerra nuclear, e agiram para impedi-la. Mesmo assim, o controle bolchevique sobre o Pentágono tem sido forte desde o início de 1979, até o final da série Carta de Áudio no final de 1982.

Uma feroz luta de poder está em andamento dentro do governo dos Estados Unidos entre os bolcheviques agora entrincheirados e o Cartel Rockefeller, que está tentando recuperar seu antigo poder. Além disso, um novo quid pro quo limitado contra os bolcheviques foi estabelecido pelo Cartel Rockefeller e o Novo Kremlin no início de 1982. O Cartel e o Kremlin ainda têm algumas contas para resolver um com o outro, mas ambos são inimigos mortais dos bolcheviques. Para destruí-los, eles concordaram em trabalhar juntos de certas

maneiras.

Os bolcheviques aqui nos Estados Unidos têm como objetivo principal uma guerra nuclear deliberada pela qual esmagar a Rússia que os derrubou. Como um caminho para essa guerra, o Oriente Médio é crítico. Nessa área, os bolcheviques aqui estão confiando em seus aliados próximos, os sionistas, para pavimentar o caminho para a guerra.

Assim como a maioria dos americanos desconhece a natureza bolchevizada de seu governo, a maioria dos cidadãos israelenses desconhece os verdadeiros objetivos de seu governo sionista. Americanos e israelenses coçam a cabeça com preocupação e perplexidade sobre as ações de seus respectivos governos. Enquanto falam constantemente de paz, ambos estão aumentando sistematicamente os perigos da guerra.

O regime sionista radical no poder em Israel a partir de 1977 em diante é liderado por homens que eram terroristas na década de 1940. Hoje, como chefes da terceira potência militar mais poderosa do mundo, eles continuam a praticar o terrorismo, mas em uma escala maior. A doutrina deles é uma doutrina do terrorismo militar, projetada para conduzir deliberadamente a novos e mais amplos conflitos à medida que o mapa de Israel cresce de forma constante. O país que se autodenomina "Israel" hoje tem pouca semelhança com as promessas da pequena, mas vocal minoria sionista que trouxe a Declaração Balfour em 1917. O refúgio pacífico e tranquilo para os judeus oprimidos não existe. Em vez disso, os terríveis avisos publicados em 1919 por uma galáxia de proeminentes judeus americanos anti-sionistas foram cumpridos na história sangrenta do Israel sionista.

Os Novos Governantes do Kremlin

O Dr. Beter revelou pela primeira vez no final de 1977 que um novo grupo governante não-bolchevique havia tomado as rédeas do poder superior na União Soviética. No outono de 1978, ele dedicou uma fita completa da Audio Letter (# 38) a um relatório especial sobre a Rússia e seus novos governantes.

Para aqueles que dependem de pronunciamentos do governo dos Estados Unidos para sua imagem da Rússia, os relatórios do Dr. Beter sobre o Novo Kremlin tendem a vir como um choque distinto. Ao contrário dos bolcheviques ateus e satânicos recentemente derrubados, os novos principais governantes da Rússia são membros de uma seita de cristãos russos nativos. Esta seita tem pelo menos dois séculos de idade e, às vezes, teve uma influência considerável com os czares.

Dr. Beter adverte seus ouvintes a não assumir que os governantes do Novo Kremlin olham para tudo da mesma forma que os cristãos ocidentais. Por um lado, ele aponta que era necessária uma campanha paciente e árdua de seis décadas para que eles expulsassem os bolcheviques do poder superior na Rússia. Essa experiência os deixou com opiniões muito definidas e vívidas sobre o que funciona e o que não funciona ao lidar com pessoas como os bolcheviques e os sionistas. Eles também sabem que uma mudança rápida e radical de qualquer tipo abre a porta para a revolução – e onde há revolução, agentes bolcheviques-sionistas estarão lá para explorá-la. Eles estão introduzindo mudanças liberalizantes na Rússia gradualmente, um passo de cada vez. Tendo chegado até aqui, eles estão tentando não se mover muito rápido e, assim, correm o risco de permitir que tudo seja desfeito.

Mesmo assim, mudanças visíveis estão ocorrendo. No início de 1979, o primeiro envio legal de Bíblias para a Rússia desde a Revolução Bolchevique ocorreu. Naquela Páscoa, o Messias de Handel foi realizado na Rússia pela primeira vez desde a Revolução Bolchevique – e não

em algum lugar fora do caminho, mas no Conservatório de Moscou. As igrejas estão reabrindo, uma a uma, em toda a União Soviética – e estão lotadas, como o Dr. Billy Graham disse ao mundo ao retornar de uma conferência religiosa em Moscou em maio de 1982.

Por dizer o que ele fez sobre o que tinha visto da religião na Rússia, o Dr. Graham encontrou uma recepção hostil aqui nos Estados Unidos. Os bolcheviques satânicos que agora dominam o governo dos Estados Unidos estão fazendo tudo o que está ao seu alcance para pintar a Rússia como um inimigo digno de ódio. Qualquer coisa que interfira com essa imagem é suprimida. Porque algum dia os bolcheviques querem que a América entre em guerra contra a Rússia.

Economia · As causas humanas da catástrofe econômica mundial

Original em inglês

Mayer Amschel Rothschild, fundador da dinastia Rothschild, disse: "Dê-me o poder de emitir o dinheiro de uma nação, e eu não me importo com quem escreve as leis."

O dinheiro é um ingrediente necessário para o avanço da própria civilização. Como uma reserva de valor e um meio de troca, o dinheiro é muito mais conveniente e flexível do que qualquer sistema de troca, que é a única alternativa. O dinheiro facilita a divisão do trabalho, a especialização por indivíduos de acordo com seus talentos e a organização da atividade humana em padrões complexos necessários para o avanço em praticamente todos os domínios de esforço. Ele até mesmo ajuda a tornar possíveis economias de escala e outras eficiências que aumentam a produtividade humana muito além dos níveis necessários para a mera sobrevivência. Isso torna possível para uma sociedade apoiar avanços artísticos e outros avanços culturais pelos quais uma civilização se torna mais refinada e rica.

Em suma, o dinheiro é a cola econômica que mantém uma sociedade unida. Se for honesto, estável e não manipulado, o dinheiro desempenha um papel neutro que é igualmente benéfico para todos os membros da sociedade. Ao trabalhar duro, por exemplo, uma pessoa pode ganhar mais do que é necessário imediatamente para pagar o que compra de outros. O excesso pode ser salvo, depois gasto sempre que desejado para atender a uma despesa extraordinária, comprar algo especial ou se aposentar do trabalho e viver dos frutos do trabalho passado. O dinheiro ganho reflete o trabalho que é valorizado pela sociedade e pelo qual é pago.

É esse papel do dinheiro como denominador econômico comum da sociedade que o torna uma ferramenta de imenso poder – o poder satânico – nas mãos erradas. Aquele que emite o dinheiro de uma nação pode criar do nada o que todos nós temos a ganhar com trabalho honesto. O emissor de dinheiro adquire assim um poder sem paralelo sobre outros indivíduos, uma vez que, com o golpe de uma caneta, ele pode fazer outros ricos que cooperam no avanço de seus esquemas fraudulentos. Em qualquer sociedade há sempre indivíduos mais do que suficientes disponíveis que estão ansiosos para serem confortavelmente corrompidos dessa maneira, e são eles que são ajudados a ocupar posições de poder governamental. Isso é o que Rothschild quis dizer quando disse: "Eu não me importo com quem escreve as leis." O poder de emitir dinheiro é o poder de moldar o governo para seus próprios fins.

Se alguém tem o poder de emitir o dinheiro de uma nação, então ele também tem o poder de mudar seu valor. Isso muda o critério pelo qual cada transação econômica em uma sociedade é medida e é uma maneira de roubar de uma sociedade inteira de uma só vez. Quem deixa de lado os frutos excedentes de seu trabalho na forma de dinheiro é roubado se, quando ele está pronto para usá-lo mais tarde, não vale mais a mesma quantia. Isso está acontecendo hoje nos Estados Unidos, é claro; é chamado de inflação.

Na época da Revolução Americana, o poder financeiro Rothschild na Europa, e especialmente na Grã-Bretanha, era ótimo. O Imposto de Selo e outras medidas opressivas que ajudaram a desencadear a Revolução traziam a assinatura do Rei George, mas elas se originaram na Casa de Rothschild. A Revolução quebrou as antigas colônias livres do controle de dinheiro Rothschild.

Os autores da Constituição dos Estados Unidos bem entendiam os males do dinheiro corrupto, emitido em particular. Portanto, eles se recusaram a tolerar a criação de qualquer tipo de banco central privado. Em vez disso, eles deram ao Congresso dos Estados Unidos o dever constitucional de emitir e regular o dinheiro da nação. A teoria era que, uma vez que o Congresso representa todas as pessoas, o controle do Congresso sobre o nosso dinheiro deveria ser o sistema mais justo e equitativo possível.

Desde então até o início do século XX, houve repetidas tentativas dos interesses Rothschild de restabelecer seu poder monetário perdido aqui, direta ou indiretamente. Um exemplo foi o Banco dos Estados Unidos, cuja carta foi cancelada pelo presidente Andrew Jackson em 1832. Da mesma forma, a Guerra Civil envolvida, não apenas questões de escravidão e direitos dos estados, mas também um forte componente de luta pela emissão de dinheiro. Mas mais uma vez a tentativa fracassou, graças em parte à intervenção da Marinha russa em uma maré crítica na guerra para evitar que a Grã-Bretanha e a França desmembrassem os Estados Unidos devastados pela guerra.

Por fazer isso, a Rússia foi programada para a destruição pelos interesses dos Rothschild. Também foi decidido que a melhor maneira de recuperar o controle sobre o dinheiro da América era a partir de dentro. Para esse fim, os Rothschilds deram apoio a vários grupos promissores dentro dos Estados Unidos, gerando a era dos "barões de borracha". Fora desse grupo, os Rockefellers logo subiram ao topo. Em 1913, os Rothschilds finalmente viram a criação do que haviam buscado aqui nos Estados Unidos: um sistema bancário central privado, chamado Sistema da Reserva Federal. Foi uma joint venture envolvendo participação muito pesada – na verdade, um papel principal – pelos interesses cada vez mais poderosos de Rockefeller. Mas pelo menos os Rothschilds finalmente tiveram o pé de volta na porta para o controle da moeda da América.

Em 1917, os Rothschilds alcançaram seu outro objetivo, a destruição da Rússia cristã, por meio da Revolução Bolchevique. Como no caso do Sistema da Reserva Federal, o conceito básico foi inspirado em Rothschild ... mas foi o músculo Rockefeller que fez o plano um sucesso. Tendo começado como protegido Rothschild, o cartel Rockefeller já havia subido ao status de parceiros. E durante as décadas que se seguiram – especialmente após a Segunda Guerra Mundial – os Rockefellers avançaram e eclipsaram o poder Rothschild no cenário mundial. Essa situação continuou até o final da década de 1970. Agora, com o colapso da dinastia Rockefeller, o equilíbrio entre as facções Rockefeller e Rothschild está em um estado de fluxo, com ambos lutando por uma supremacia renovada.

O Sistema da Reserva Federal foi vendido ao público como uma receita para melhorar a estabilidade econômica. Mas o registro mostra que o crash do mercado de ações de 1929 e a Grande Depressão que se seguiu foram provocados em grande parte por ações deliberadas do Federal Reserve. O Grande Mercado de Bull da década de 1920 foi posto em movimento e sustentado durante a maior parte de uma década por meio de crédito fácil. Em 1929, o imponente mercado de ações estava descansando sobre uma enorme e instável fundação de crédito – isto é, dívida. O Federal Reserve Board então destruiu essa fundação ao longo de uma questão de meros meses, contratando severamente o crédito. A desculpa dada foi projetada para parecer boa, ou seja, uma repressão à especulação prejudicial. Mas o efeito real e previsível era fazer com que massas de investidores de repente não pudessem cobrir suas compras "marginais" no mercado de ações, forçando-os a vender ações para levantar dinheiro. A liquidação, portanto, desencadeou alimentado sobre si mesmo, enquanto o Federal Reserve Board não fez nada para parar a queda. O mercado de ações caiu.

Tendo desencadeado um desastre econômico, o Federal Reserve Board logo depois se certificou de que ele se transformaria em uma depressão total. Isso foi causado, não pelo crash do mercado de ações em si, mas pelo fracasso do sistema bancário americano depois. Um objetivo fundamental do Sistema da Reserva Federal é supostamente a preservação da estabilidade bancária, entrando como credor de último recurso (entre outras coisas) para evitar que um problema bancário localizado se espalhe. Mas no início da década de 1930, um banco então grande - o Banco dos Estados Unidos de Nova York - entrou em colapso, enquanto o Sistema da Reserva Federal firmemente se recusou a levantar um dedo para pará-lo. Isso criou uma reação em cadeia que derrubou bancos adicionais, que arrastou outros ainda, e assim por diante. O Sistema da Reserva Federal, longe de interromper esse processo, tinha colocado em movimento e não interveio à medida que progredia. Isso mergulhou a América e, em seguida, o mundo inteiro na Grande Depressão da década de 1930.

Para a maioria das pessoas, uma depressão é um desastre absoluto. É difícil imaginar que alguém poderia se beneficiar com isso, muito menos trazê-lo deliberadamente. Mas para os controladores de dinheiro e seus aliados ricos, a Grande Depressão proporcionou enormes oportunidades de aumento de riqueza e poder. Sabendo o que estava por vir, eles foram capazes de evitar as perdas financeiras esmagadoras que se abateram sobre todos os outros. Então, durante as profundezas da Depressão, eles estavam em posição de comprar empresas, imóveis e outros ativos a um centavo do dólar. Quando a economia reviveu mais tarde, esses ativos recuperaram seu valor, produzindo vastos lucros para seus novos proprietários.

Ironicamente, usando seu controle de dinheiro para mergulhar a economia americana em desastre, os cambistas prepararam o terreno para uma expansão ainda maior de sua autoridade sobre o sistema monetário dos Estados Unidos. Quando o presidente Franklin D. Roosevelt assumiu o cargo em 1933, ele lançou uma série de movimentos radicais que começaram com a declaração de um feriado bancário. Os Estados Unidos foram retirados do padrão-ouro. Os americanos foram obrigados a entregar todas as suas moedas de ouro. O título de ouro da América foi então entregue – como um presente! – ao Sistema da Reserva Federal. No entanto, o Sistema da Reserva Federal foi aliviado de qualquer necessidade de gastar tempo e dinheiro para cuidar do ouro que agora possuía, já que o Departamento do Tesouro dos EUA foi feito guardião físico do ouro.

O Sistema da Reserva Federal tornou-se mais livre do que nunca para mexer com a economia dos Estados Unidos, imprimindo papel e controlando o crédito. A liberdade cresceu de forma constante ao longo dos anos, à medida que o apoio do ouro para o dólar diminuiu. Em 1968, o presidente Johnson assinou uma lei que remove o requisito final de apoio de ouro de 25% do dólar. Em 1971, o presidente Nixon fechou a janela de ouro internacional, interrompendo a liquidação de dívidas internacionais em ouro. Isso deixou o dólar dos Estados Unidos puramente um pedaço de papel, totalmente divorciado do ouro ou qualquer outra coisa de valor intrínseco. Esta é uma situação ideal para os controladores de dinheiro, feitos sob encomenda para manipulação para enriquecer-se às custas de todos os outros. Como o dólar tem sido uma moeda de reserva mundial desde 1944, isso significa que todos na Terra são vitimados pela manipulação do dólar agora em andamento nos EUA.

A partir de 1971, a inflação tem sido um problema cada vez maior nos Estados Unidos e, portanto, em todo o mundo. Cada vez que é amortecido temporariamente, é retardado à custa do aumento do desemprego e da queda da atividade econômica. Quando a economia revive, a inflação logo decola novamente para níveis novos e mais altos. O Federal Reserve

Board, alegando (como em 1929) para estar olhando para os nossos melhores interesses, responde com esmagamento novas taxas de juros que atingem novos máximos históricos. Novamente o desemprego dispara, sem nunca ter se recuperado completamente do ciclo anterior. Ciclo após ciclo, inflação e estagnação econômica continuam piorando. O equilíbrio entre as duas condições continua mudando para frente e para trás, mas tanto a inflação quanto a estagnação estão conosco continuamente e simultaneamente. Estamos presos na era da "estagflação" prevista pelo Dr. Beter em seu livro de 1973, The Conspiracy Against the Dollar.

A desintegração da outrora poderosa economia dos Estados Unidos é uma consequência direta e pretendida da destruição do próprio dólar que está em andamento. Chegará o tempo em que o dólar entrará em colapso por completo, e com ele a economia dos Estados Unidos e grande parte do mundo como a conhecemos. Nesse ponto, a mesma coisa terá que ser feita que sempre foi feita quando outras moedas entraram em colapso. Terá de haver uma nova moeda – um novo dólar – com algo por trás dela para restaurar a confiança. A única mercadoria que tem sido uma base confiável e universalmente aceita para a confiança monetária por milhares de anos é o ouro. E assim, o ouro terá que ser usado na criação de um novo sistema de moedas internacionais estáveis, incluindo um novo dólar.

Enquanto isso, haverá um período de turbulência monetária internacional durante o qual apenas o ouro ou moedas fortemente lastreadas em ouro serão confiáveis. Durante esse período de tempo, os ativos medidos em dólares irão encolher – como já estão fazendo agora, em um ritmo menos frenético. Aqueles que têm encurralado a oferta de ouro do mundo estarão em uma posição perfeita para expandir vastamente suas próprias propriedades e poder. E assim, ao contrário dos livros oficiais do Departamento do Tesouro dos EUA e do Sistema da Reserva Federal, o tesouro monetário de ouro da América tem sido amplamente espirituoso. Começou em 1961 sob o Acordo de Piscina de Ouro de Londres: por sete anos enormes cargas de ouro monetário americano foram hemorragias fora de Fort Knox e outros depositários e enviados para o exterior. Além disso, houve remessas secretas de ouro que não se refletem nos registros oficiais.

Através de seu controle e manipulação do dinheiro - especificamente o dólar dos Estados Unidos - os cambistas estão roubando grandes quantidades do que incontáveis milhões trabalharam duro para produzir. E assim como fizeram em 1929 e depois, eles estão novamente se posicionando para desencadear um desastre econômico em todo o mundo.

Área militar · Os planos e as armas secretas para o Armagedom

Original em inglês

Para a maioria das pessoas, a guerra é um mal supremo entre os eventos humanos, a ser evitado se possível... e, no entanto, vamos direto em ter guerras. Para aqueles que governam as nações, a guerra é uma ferramenta de poder que é usada deliberadamente. A guerra pode ser usada por razões externas, como para aumentar a extensão geográfica do poder de uma nação. Mais importante ainda, a guerra fornece a desculpa perfeita para um governo impor maior controle sobre seu próprio povo. Citando "segurança nacional", o governo pode persuadir as pessoas de que mesmo controles altamente ditatoriais são para seu próprio bem.

Estes princípios estão entre aqueles estabelecidos séculos atrás por Maquiavel, que recomendou a todos os governantes que eles usam guerras regularmente como uma ferramenta de poder. Mas no início do século XX, os interesses de Carnegie, Rockefeller e aliados do dia sonhavam com um mundo em que seu poder seria absoluto e permanentemente assegurado. Seria um mundo em "paz" - a paz de um mundo inescapavelmente dentro de suas garras. Eles formaram um "compromisso" para estabelecer um eventual governo "um mundo".

Uma instituição líder que foi criada para coordenar esse "compromisso" mundial foi uma fundação isenta de impostos: o Carnegie Endowment for International Peace. A fim de trazer a "paz" prevista de um governo mundial, ficou claro que grandes mudanças teriam que ser feitas na vida dos americanos, bem como dos outros povos do mundo. Vários anos antes da Primeira Guerra Mundial, os curadores passaram um ano inteiro debatendo a questão: "Existe algum meio conhecido pelo homem que seja mais eficaz do que a guerra em mudar a vida de uma nação inteira?" Eles concluíram que a resposta era: "Não".

E assim, para começar a trazer as mudanças necessárias sob o compromisso de longo prazo para um governo mundial, de alguma forma os Estados Unidos tiveram que entrar em guerra. Os curadores debateram como isso poderia ser feito e concluíram que seria necessário controlar a maquinaria de política externa dos Estados Unidos. Isso implicava, por sua vez, que o controle tinha que ser estabelecido sobre o Departamento de Estado.

Em poucos anos, os frutos dessas deliberações começaram a ser vistos nas ações dos EUA. O Presidente Woodrow Wilson ganhou a reeleição em 1916 sobre o tema, "Ele nos manteve fora da guerra", e então prontamente levou os Estados Unidos para a Primeira Guerra Mundial I. Em pelo menos uma ocasião, os curadores do Carnegie Endowment enviou um telegrama para Wilson pedindo-lhe para não deixar o envolvimento americano na guerra acabar muito cedo. As mudanças na vida americana que eles desejavam estavam começando a acontecer.

A Segunda Guerra Mundial, a Guerra da Coreia e a Guerra do Vietnã foram orquestradas de maneiras projetadas para servir aos propósitos do compromisso mundial de longo alcance. Mas durante as décadas que começaram com a Segunda Guerra Mundial, um fator imprevisto pelos iniciadores do compromisso mundial cresceu de forma constante em importância. Esse fator foi o avanço cada vez mais acelerado da tecnologia de armas. Começando com a bomba atômica, o armamento avançou de maneiras não sonhadas nos primeiros anos do século XX. E essas novas capacidades tecnológicas desempenharam um

papel no colapso progressivo do compromisso mundial como originalmente previsto.

Em 1960, cientistas americanos inventaram o laser – um dispositivo que produz um feixe de luz intenso e estreito. Os primeiros lasers eram brutos e não muito poderosos, mas ficou claro a partir de estudos teóricos que um dia as armas de raio laser seriam possíveis. Outros tipos de armas de feixe também foram previstos que eram potencialmente ainda mais devastadores do que lasers.

De repente, houve uma falha fatal no compromisso de "um mundo". A falha foi que ele imaginou apenas um mundo – a Terra – como toda a arena da atividade humana. Isso estava começando a mudar... porque a humanidade estava começando a conquista do espaço. Em 1957, três anos antes da invenção do laser, o primeiro satélite terrestre feito pelo homem do mundo tinha sido orbitado pela União Soviética - Sputnik I. A honra de ser a primeira nação na história a fazer isso foi entregue à União Soviética, embora os Estados Unidos tenham sido tecnicamente capazes de fazê-lo primeiro. O programa espacial soviético estava muito à frente do dos Estados Unidos quando, em 1960, a invenção do laser de repente adicionou uma nova dimensão urgente à corrida espacial. O feixe de um laser ou outra arma de feixe pode viajar pelo espaço à velocidade da luz para atingir um alvo a um milhão de milhas de distância em questão de segundos. De repente, a lua tornou-se um prêmio de imóveis militares: quem controlasse a lua poderia um dia usá-la como base para armas de feixe para controlar a Terra.

Em 1961, os quatro irmãos Rockefeller inauguraram um programa elaborado e de duas frentes para a dominação mundial, com a apreensão da lua como sua peça central. Por um lado, os Estados Unidos embarcariam em um programa de suposto desarmamento, reduzindo o poder das forças militares visíveis da América. Mas, por outro lado, haveria maior ênfase no desenvolvimento de novas armas secretas avançadas, desconhecidas para o público e em grande parte desconhecidas até mesmo para o Congresso. E sob o disfarce de uma grande aventura, a lua seria apreendida para fins militares não admitidos por meio do Projeto Apollo.

Os quatro irmãos Rockefeller tinham em mente uma eventual dupla cruzada de seu aliado secreto, a União Soviética, na guerra nuclear programada por vir. Ao tomar o controle da lua e instalar armas de raios devastadores lá, eles esperavam emergir como os governantes finais e absolutos de todo o mundo.

Em maio de 1961, o presidente John F. Kennedy anunciou que os Estados Unidos iriam pousar um homem na lua e devolvê-lo em segurança à Terra antes do final da década. Assim começou um programa de colisão dez vezes maior do que o Projeto Manhattan para desenvolver a bomba atômica durante a Segunda Guerra Mundial. Era grande demais para se esconder, então, em vez disso, sua natureza militar era disfarçada por um brilho constante de publicidade para retratar tudo como uma cotovia para pegar algumas rochas lunares. E conseguiu.

Quando Neil Armstrong plantou as primeiras pegadas do homem na Lua em julho de 1969, foi um evento sensacional em todo o mundo. Pouco mais de três anos depois, no entanto, estava se tornando rotina o suficiente aos olhos do público para o programa lunar tripulado da América ser removido da vista do público. O último voo lunar admitido publicamente foi a Apollo 17 em dezembro de 1972. Depois disso, como o público americano tornou-se cada vez mais absorvido no escândalo Watergate e outros assuntos, o programa da lua dos EUA continuou secretamente a partir de uma nova base: a ilha de Diego Garcia, no Oceano índico. Diferentes técnicas de lançamento foram usadas lá, envolvendo a estação espacial

Skylab como uma estação de caminho para a lua.

Enquanto tudo isso estava acontecendo, desenvolvimentos inesperados estavam se formando na União Soviética: uma derrubada progressiva dos bolcheviques estava se acelerando constantemente. Em meados da década de 1960, os novos governantes emergentes do Kremlin haviam aprendido sobre a planejada dupla cruzada Rockefeller em uma guerra nuclear programada por vir. Eles redobraram seus esforços para completar sua derrubada dos bolcheviques. Eles também começaram a se preparar para bater os irmãos Rockefeller para o soco com sua própria dupla-cruz.

Em meados da década de 1970, os atuais curadores das principais fundações isentas de impostos da Rockefeller estavam cada vez mais preocupados. Os sinais de que o compromisso de um mundo formado duas gerações antes tinha saltado as trilhas. Eles tinham razão.

No verão de 1976, o Dr. Beter relatou uma grande crise que, até hoje, nunca foi tornada pública oficialmente. Esta foi a Crise dos Mísseis Subaquáticos, em que a Marinha Soviética estava plantando pequenos mísseis submarinos de curto alcance com ogivas nucleares dentro das águas territoriais americanas. Estes foram plantados perto de seus alvos, capazes de serem disparados a qualquer momento pelo comando de satélite. Se disparados, eles destruiriam áreas-alvo costeiras com essencialmente zero tempo de aviso - o "primeiro ataque" perfeito. Eles foram plantados por meio de pequenos minissubmarinos absorventes de sonar, super silenciosos, projetados para entrar e sair das águas territoriais americanas sem serem detectados por redes de defesa de sonar costeiro.

A exposição limitada desta crise por meio dos relatórios da Carta de Áudio do Dr. Beter permitiu que o falecido general George S. Brown, então presidente do Estado-Maior Conjunto, tomasse medidas. Sobre os protestos do então secretário de Estado Henry Kissinger, o general Brown persuadiu o então presidente Gerald Ford a dar-lhe o go-ahead para ordenar a Marinha dos EUA para remover os mísseis. Em setembro de 1976, o Dr. Beter e um associado se reuniram com o General Brown em seu escritório no Pentágono para discutir a crise. Nessa reunião, o Dr. Beter forneceu ao General Brown os locais de uma segunda rodada de mísseis submarinos soviéticos. Esta era a informação que o General Brown não tinha, graças a uma "lacuna de inteligência" criada por Kissinger em contexto com a antiga aliança Rockefeller-Soviético.

A exposição do programa soviético de plantio de mísseis tirou o elemento crucial da surpresa e ajudou a evitar a guerra naquela época. Mesmo assim, o General Brown logo foi neutralizado como parte de uma tentativa desesperada de Rockefeller para restaurar a antiga aliança Rockefeller-Soviético, e muitos mísseis soviéticos nunca foram removidos das águas americanas.

Como a crise imediata sobre os mísseis submarinos soviéticos morreu, o Dr. Beter aprendeu que outros mísseis também foram plantados sob o mar. Estes tinham sido plantados mais cedo e não eram soviéticos, mas americanos. Em violação dos tratados internacionais, os Estados Unidos haviam plantado mísseis de várias ogivas no fundo do oceano no Atlântico e no Pacífico, visando a União Soviética.

Os novos governantes do Kremlin pediram seu tempo, permitindo que os quatro irmãos Rockefeller se convencessem de que estavam conseguindo consertar a antiga aliança. Mas eles estavam expulsando os bolcheviques do Kremlin e de muitas outras posições de alto nível de poder na Rússia. Ao mesmo tempo, eles estavam finalizando os preparativos para

uma surpresa muitas vezes mais decisiva do que a crise dos mísseis submarinos.

Quando o outono de 1977 se aproximava, as armas de feixe americanas estavam se aproximando do status operacional em uma base militar secreta aninhada na Cratera Copernicus na Lua. Mas na noite da Lua da Colheita, 27 de setembro de 1977, a base foi atacada e colocada fora de ação pela União Soviética. Durante dez anos, os russos estiveram envolvidos em um programa de colisão para desenvolver uma família de armas de feixe de partículas, que disparam partículas subatômicas em um alvo a praticamente a velocidade da luz. Uma arma de feixe de nêutrons, disparada de um satélite tripulado em órbita, matou todos os astronautas na base lunar americana. (O satélite russo foi parcialmente desativado durante o encontro. Este foi o satélite nuclear, Cosmos 954, que quatro meses depois criou uma sensação mundial ao vir à Terra no norte do Canadá. Não foi um acidente, mas um pouso de emergência.)

O silenciamento da base secreta da lua dos EUA foi o início de uma aquisição militar relâmpago do espaço pela União Soviética. Durante os últimos meses de 1977, a União Soviética implantou uma "tríade espacial" de armas estratégicas tripuladas, para a qual os Estados Unidos não têm contraparte. Primeiro vieram os satélites assassinos "interceptores cosmos", que usam armas de feixe de partículas para explodir outros satélites fora da existência. Estes começaram a caçar e destruir espiões americanos e satélites de alerta precoce, um por um. Dentro de cerca de seis meses – até a primavera de 1978 – eles completaram o trabalho. Enquanto isso, os novos governantes da Rússia estavam exigindo que os Estados Unidos começassem a depor suas armas por meio do SALT II ou arriscassem consequências terríveis não especificadas. Essas circunstâncias levaram a uma missão de inteligência desesperada em abril de 1978, na qual um avião coreano voou para o espaço aéreo militar mais sensível da União Soviética. Os caças russos forçaram o avião a descer, mas apenas depois que equipamentos especiais montados no avião transmitiram dados vitais sobre o status de alerta militar soviético para os receptores da CIA.

Além de satélites espiões, um interceptor cosmos russo também destruiu a estação espacial Skylab em meados de outubro de 1977, a fim de bloquear qualquer tentativa americana de retornar à lua. Skylab morreu em uma bola de fogo gigante vista em grande parte dos Estados Unidos em 18 de outubro de 1977. A NASA esperou uma semana ou mais para que todas as perguntas confusas sobre a bola de fogo gigante misteriosa morressem e, em seguida, começou um longo projeto de encobrimento, dizendo Skylab estava afundando inesperadamente de órbita. Esta farsa foi seguida do início ao fim na série de relatórios Dr. Beter Audio Letter.

A segunda etapa da tríade espacial russa foi implantada e inicialmente testada durante outubro e novembro de 1977. É uma rede de armas de feixe de partículas de alta potência na lua, voltada para a Terra. O primeiro teste destes em novembro de 1977 foi realizado sob a cobertura de um ciclone na Baía de Bengala. As armas de feixe produziram um gigantesco flash duplo. Aparentemente devido a um erro de mira neste primeiro teste, eles também criaram uma enorme onda de maré que saiu correndo do ciclone sem aviso prévio para inundar grandes áreas da costa do sudeste da índia. Desde então, as armas de raios lunares foram disparadas apenas em áreas-alvo bem ao mar, para fins de modificação do clima.

Dr. Beter relatou pela primeira vez sobre o flash duplo brilhante característico produzido pelas armas russas de feixe lunar no final de 1977. Quase dois anos depois, um satélite americano Vela, que estava envelhecendo, detectou um desses episódios de flash duplo no Atlântico Sul. Isso levou a rumores dramáticos por algum tempo de que Israel havia testado

uma bomba atômica naquela área com a ajuda da África do Sul, uma vez que as armas nucleares produzem um flash duplo um pouco semelhante. Mas as armas nucleares também produzem vários tipos adicionais de radiação, juntamente com o flash duplo, nenhum dos quais estava presente no episódio do Atlântico Sul. O que o satélite acidentalmente detectou foi um teste de uma nova técnica para gerar tempestades artificiais, que o Dr. Beter descreveu em detalhes em fevereiro de 1980. Desde então, tais tempestades artificiais têm sido usadas repetidamente como uma arma de guerra climática.

A terceira parte da "tríade espacial" russa é uma frota de plataformas de pairar eletrogravíticas chamadas "cosmospheres". Estes poderiam ter sido desenvolvidos pelos Estados Unidos, e no início da década de 1960 o falecido General Thomas Power (então comandante do Comando Aéreo Estratégico) e outros pediram que isso fosse feito. Mas, em vez disso, todos os ovos espaciais secretos da América foram colocados na cesta do programa lunar do Projeto Apollo. Enquanto isso, a União Soviética seguiu em frente com o desenvolvimento dessas plataformas e, em dezembro de 1977, sua implantação operacional começou. Durante vários meses, eles anunciaram sua presença de forma arrepiante ao longo da costa leste dos EUA e em outros lugares, criando misteriosos booms aéreos gigantes. Eles fizeram isso disparando suas poderosas armas de feixe de partículas carregadas na atmosfera em um modo desfocado, fazendo com que o próprio ar explodisse. Os booms aéreos foram uma tentativa de intimidação do governo dos EUA, mas não realizaram muito a esse respeito. Depois de alguns meses, os booms aéreos foram interrompidos.

Hoje, as cosmosferas russas patrulham rotineiramente acima de todos os tipos de alvos estratégicos americanos. Eles ficam de guarda especialmente sobre bases americanas ICBM, prontos para usar suas armas de feixe para explodir os mísseis no momento do lançamento em caso de guerra.

Os programas estratégicos de armas dos Estados Unidos hoje são projetados, em primeiro lugar, para tentar combater as armas secretas da "tríade espacial" da União Soviética. Essas armas ainda precisam ser tornadas públicas pelos novos governantes da Rússia, que estão bem conscientes de que isso precipitaria um desastre de propaganda para eles se o fizessem. Da mesma forma, os governantes da América não ousam admitir publicamente a existência dessas armas que a Rússia tem, mas a América não. Eles têm medo de que o público americano reaja com tudo, desde o pânico, à raiva pela "lacuna espacial" dos EUA, à raiva de ter mentido até agora. O Congresso também, tendo sido amplamente manipulado e mantido desinformado, poderia tornar-se indisciplinado no extremo.

E assim, enquanto os programas de armas secretas estão em andamento nos Estados Unidos desde o início de 1978, eles são mantidos escondidos ou sua verdadeira natureza é disfarçada. Uma ampla gama de armas estão envolvidas, desde armas laser de alta potência com novo alvo infravermelho, até a adaptação do ICBM de Titã II para bombardeio orbital fracionário com ogivas super-produzidas "doomsday" de bombas de cobalto.

Não é prático rever todos esses desenvolvimentos relatados pelo Dr. Beter nesta seção "Visão do olho de pássaro". Em vez disso, a situação básica pode ser ilustrada considerando apenas dois programas de armas: o míssil MX e o programa de aeronaves "roubadas". As justificativas oficiais para esses programas são sempre formuladas em termos de armas russas que todos conhecem – principalmente os grandes mísseis da Rússia. Essas explicações nunca se somam, porque não são a verdade. Como resultado, a controvérsia e as perguntas continuam girando em torno desses programas. Como as velhas lógicas se

desgastam e desmoronam, novas são inventadas, que também não se somam. Somente quando a verdade sobre a "tríade espacial" da Rússia é conhecida, os programas americanos de armas fazem sentido. Não é bom senso, mas bom senso.

Em junho de 1980, o Dr. Beter descreveu em detalhes o que é o programa MX. O grande míssil MX em si é realmente de pouca importância - mas o programa MX está sendo usado como um guarda-chuva sob o qual outro sistema de mísseis, completamente secreto, está sendo financiado e implantado. O Dr. Beter relatou que a controvérsia então furiosa sobre as propostas de um sistema de base móvel "racetrack" para o MX era apenas um pára-raios para chamar a atenção para longe da implantação do míssil móvel real da América. Este é um míssil muito menor, chamado Minuteman TX. Ele foi desenvolvido virtualmente a partir de hardware off-the-shelf, e é implantado nas ferrovias da América a bordo de vagões ferroviários especiais. Dr. Beter descreveu esses vagões ferroviários únicos, e mais tarde vários ouvintes os viram e tiraram fotografias que foram publicadas em um boletim especial para ouvintes de Cartas de Áudio.

Em outubro de 1981, o presidente Reagan chocou muitas pessoas ao anunciar que o míssil MX não seria móvel, afinal. O ridículo esquema de "racetrack" tinha servido ao seu propósito, que era engano, e foi abandonado. A controvérsia continuou, mas o programa MX permaneceu vivo através de tudo isso. No início de 1983, após o término da série de relatórios da Audio Letter, o conceito de um míssil móvel menor foi o novo ingrediente chave nas recomendações públicas da Comissão Scowcroft sobre forças nucleares estratégicas. Supostamente um míssil móvel tão pequeno, apelidado de "Midgetman", não poderia ser implantado até o início de 1990. Mas, na realidade, esse tipo de míssil já está implantado ... o Minuteman TX. Sua maior vantagem não tem nada a ver com a suposta ameaça de primeiro ataque do ICBM russo. Em vez disso, a implantação de um grande número de pequenos mísseis Minuteman TX destina-se a tornar impossível para a frota de cosmosfera da Rússia para manter o controle sobre todos eles. E como o Dr. Beter detalhou ao longo de vários relatórios da Audio Letter, a frota móvel de mísseis Minuteman TX não é projetada apenas para sobreviver a um primeiro ataque nuclear soviético. Em vez disso, os bolcheviques do Pentágono pretendem usá-los como a chave para um eventual primeiro ataque dos EUA contra a Rússia.

Outro exemplo a ser considerado é o programa de "roubo". Este é um programa multifacetado, que na verdade envolve não apenas aeronaves, mas também uma categoria altamente secreta de navios de guerra navais com suas próprias bases especiais. Pouco depois de o Dr. Beter ter relatado a existência dessas bases especiais na primavera de 1982, elas geraram guerra naval no Hemisfério Sul. A parte visível desse conflito foi a Guerra das Malvinas.

Restringindo a atenção ao programa de aeronaves furtivas, o desenvolvimento mais radical e promissor é o do "avião de guerra fantasma". Revelado pela primeira vez pelo Dr. Beter na primavera de 1982, o avião de guerra fantasma é um avanço tão radical nesta era do computador como a bomba atômica estava em uma era de adição de máquinas e regras de slides. Usando poderosas técnicas de computador, a Teoria de Campo Unificado semi-acabada de Einstein tem sido usada para projetar equipamentos de campo eletromagnético supercondutor que podem dobrar ondas de luz. Construído em uma aeronave, este equipamento cria uma zona em torno da aeronave que a luz não pode penetrar: em vez disso, ele flui ao redor e para a frente, como água ao redor de uma pedra em um riacho. O resultado é que, à distância, o avião é invisível, não só para o radar, mas até mesmo para os olhos.

Comentários públicos sobre o programa stealth referem-se apenas à evasão de radar, não à capacidade muito mais surpreendente de invisibilidade óptica. Mais uma vez, isso é feito para limitar a discussão a uma série de capacidades de armamento que não levantarão muitas sobrancelhas públicas. Se todas as capacidades do avião de guerra fantasma fossem conhecidas, isso levantaria a questão: por que algo tão radical é necessário?

A resposta está nas armas ainda secretas da Rússia. O fato mais importante sobre o campo de invisibilidade de um avião de guerra fantasma não é a invisibilidade em si, mas a proteção que o mesmo campo fornece contra todos os tipos de armas de feixe.

Os bolcheviques que agora controlam o Pentágono dos Estados Unidos querem usar todas essas armas para esmagar a União Soviética da qual foram derrubados e expulsos. Eles elaboraram planos elaborados, detalhados nos relatórios da Carta de Áudio do Dr. Beter, para desencadear um primeiro ataque nuclear dos Estados Unidos contra a Rússia. "falsos alarmes nucleares", os chamados "falsos alarmes", foram encenados para testar sua capacidade de desencadear o que se parecerá depois com uma guerra nuclear acidental. As forças nucleares americanas serão levadas a acreditar que estão retaliando, em vez de atacar primeiro.

Os Estados Unidos permanecem bloqueados de qualquer presença militar em larga escala e sustentada no espaço. Mesmo assim, algumas tarefas importantes de reconhecimento e outras tarefas militares devem ser realizadas no espaço, a fim de se preparar para a guerra. Para esse fim, o ônibus espacial está sendo usado de maneiras ocultas da vista do público. O programa do ônibus espacial da NASA é nominalmente civil, mas após o primeiro lançamento do ônibus espacial o diretor civil do programa foi aliviado. Hoje, o diretor do Shuttle é o General da Força Aérea James Abrahamson.

Costuma-se dizer que o mundo hoje vive sob a ameaça de uma Batalha do Armagedom que, pela primeira vez na história, poderia possivelmente viver sua descrição apocalíptica na Bíblia. O que é menos conhecido é que certas forças satânicas estão ativamente planejando para tal conflito e tentando realizá-lo. E eles estão aproveitando a engenhosidade do homem para criar armas ao estilo do Armagedom sobre as quais o público nunca é informado.

Resumo

Original em inglês

Ao examinar as 80 fitas cassete da série de relatórios da Audio Letter, surge uma única imagem gigantesca. A coisa mais impressionante sobre esta imagem é que inúmeros eventos de notícias aparentemente não relacionados e com aparência caótica acabam por não ser caóticos, afinal. Em vez disso, todos eles estão ligados por um número limitado de forças no trabalho nos bastidores. Uma vez que se conhece essas forças, torna-se muito mais capaz de resolver o verdadeiro significado dos eventos.

Três grandes grupos de poder estão lutando hoje por influência e poder mundial. Como icebergs, eles são parcialmente visíveis, mas principalmente escondidos. Esses grupos são o Cartel Rockefeller de grandes empresas de petróleo, grandes bancos e grandes empresas; o Eixo bolchevique-sionista; e os governantes do Novo Kremlin da Rússia.

As relações entre esses grupos mudaram radicalmente na última década. Os bolcheviques costumavam controlar a União Soviética, e enquanto o faziam, havia uma aliança secreta entre eles e o Cartel Rockefeller. Mas eles foram derrubados e expulsos dos níveis mais altos de poder na Rússia pelos governantes do Novo Kremlin, que são anti-bolcheviques e são, de fato, uma seita secreta de cristãos russos nativos. Durante 1976 e 1977, os novos governantes da Rússia terminaram unilateralmente a aliança Rockefeller-Soviético de longa data, juntamente com seus planos para a guerra nuclear programada no caminho para um governo "um mundo". Os quatro irmãos Rockefeller, então no controle do Cartel Rockefeller, receberam os bolcheviques expulsos da Rússia em posições de poder aqui nos Estados Unidos.

Esse foi um erro fatal, que levou à derrubada dos quatro irmãos Rockefeller nas mãos bolcheviques de meados de 1978 até o início de 1979. Desde então tem havido uma luta de poder cada vez mais intensa entre os bolcheviques aqui e o Cartel Rockefeller reagrupado para o controle sobre o governo dos EUA. De um modo geral, os bolcheviques têm conseguido seu caminho em assuntos militares, enquanto o Cartel Rockefeller tem maior poder no domínio econômico. Desde o início de 1982, tem havido um quid pro quo limitado entre o Cartel Rockefeller e o Novo Kremlin contra seu inimigo amargo comum, os bolcheviques. Enquanto isso, os fortes laços entre os bolcheviques americanos e os governantes sionistas de Israel foram forjados em uma junta militar conjunta secreta – o Eixo bolchevique-sionista – inclinado à guerra.

Política, economia e relações internacionais (incluindo guerra) são constantemente usados por essas facções do poder mundial enquanto lutam umas com as outras. Manipulações econômicas, manobras secretas de inteligência e uma série proliferante de armas secretas são características dessa luta. Mas, como ficou claro em muitas das fitas do Dr. Beter, a luta básica é espiritual.

Dr. Beter encerrou sua série de relatórios de cartas de áudio em novembro de 1982 devido ao declínio da saúde. Os eventos que ocorreram desde então estão além do escopo deste DIGEST DE REFERENCE. Mesmo assim, salpicadas ao longo das fitas são muitas discussões de planos e eventos ainda em gestação, e conhecer esses planos pode ajudar a fornecer muitas pistas sobre o significado dos eventos ainda por vir. Além disso, o passado é sempre prólogo para o futuro. Ao estudar os muitos eventos que percorreram seu curso durante os sete anos da série Dr. Beter Audio Letter, pode-se aprender muito sobre as forças

subjacentes ainda em ação em nosso mundo.